

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DIALÓGICO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E DE CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS

Ruslane Marcelino de Mello Campos Novais¹

Resumo: O texto está situado no campo da formação continuada de professores da educação infantil e apresenta um estudo bibliográfico, com base no referencial teórico-metodológico bakhtiniano. Tem como objetivo compreender como a formação continuada de professores na educação infantil pode se constituir num espaço dialógico de produção de conhecimentos e de constituição dos sujeitos, à luz do referencial bakhtiniano. Apresenta também, como propostas associadas, discutir alguns aspectos da pesquisa em Educação e compreender como alguns dos conceitos bakhtinianos podem contribuir para a potencialidade do encontro com o outro no contexto da formação continuada.

Palavras-chave: Perspectiva bakhtiniana. Formação de professores. Educação infantil.

LA FORMACIÓN CONTINUADA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL COMO ESPACIO DIALÓGICO DE PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO Y DE CONSTITUCIÓN DE LOS SUJETOS

Resumen: El texto está en el campo de la educación continua de los profesores de educación de la primera infancia y presenta un estudio bibliográfico sobre la base del marco teórico Bajtín. Su objetivo es entender cómo la formación continua de los profesores en la educación infantil puede ser un espacio dialógico de la producción de conocimiento y la constitución del sujeto a la luz de referencia Bajtín. También, como miembros propuestos, discutir algunos aspectos de la investigación educativa y entender cómo algunos de los conceptos bakhtinianos pueden contribuir al potencial del encuentro con el otro, en el contexto de la educación continua.

Descripción: Perspectiva de Bajtín. Formación de docentes. Educación infantil.

¹ Mestranda do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, professora da educação infantil da rede municipal de Educação de Colatina, com experiência em educação infantil e em formação de professores. E-mail: ruslanemello@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Sustentados pelos pressupostos teórico-metodológicos bakhtinianos, abordamos, neste texto, uma discussão acerca de alguns dos conceitos formulados por Bakhtin que podem contribuir para dar forma ao encontro entre os sujeitos e a produção de conhecimentos nas pesquisas em Educação.

Situamos nossa interlocução na temática da formação continuada de professores na educação infantil, compreendendo essa interface como um campo dinâmico, complexo e fortemente marcado por disputas e transformações.

Assim, focalizamos a formação continuada como um importante espaço para a promoção do encontro com o outro e destacamos como principal objetivo dessa discussão, compreender como a formação continuada na educação infantil pode constituir-se num espaço dialógico de produção de conhecimentos e de constituição dos sujeitos, à luz do referencial bakhtiniano. Com vistas à elaboração dessa compreensão, elegemos, como propostas associadas, discutir alguns aspectos da pesquisa em Educação e compreender como alguns dos conceitos bakhtinianos podem contribuir para a potencialidade do encontro com o outro na vivência da formação continuada.

Nesse sentido, marcamos nossa concepção de encontro com o outro numa perspectiva de alteridade que considera o outro como parte constituinte do eu e concebe, portanto, a interação dialógica como espaço de constituição dos sujeitos. Este estudo está situado no campo da formação continuada na educação infantil e tem os professores como principais sujeitos de interlocução. Desse modo, destacamos que

[...] no encontro com os professores, é importante considerar que não são apenas palavras o que pronunciamos e/ou escrevemos, mas palavras em relação, porque na vida tentamos compreender, julgamo-nos do ponto de vista dos outros, buscamos identificar as impressões que podemos causar, levamos em conta o valor conferido pelo contexto aos aspectos que tomamos como pauta para nossa atuação. Nossas manifestações são sempre endereçadas aos outros (CÓCO, 2014, p. 24).

Partindo dessa perspectiva de encontro com o outro, conscientes de que nossas produções também estão situadas nas relações dialógicas e são sempre endereçadas, seguimos com a

apresentação da arquitetura elaborada para esta interlocução. No primeiro tópico, apresentamos uma reflexão sobre alguns aspectos da pesquisa no campo da Educação. No segundo, tratamos da formação continuada como espaço dialógico e, em seu interior, discutimos os conceitos de palavra e de diálogo, articulados ao contexto da formação continuada. No terceiro tópico, abordamos a constituição do sujeito na perspectiva bakhtiniana, discutindo também o conceito de excedente de visão no contexto da formação continuada. Por fim, apresentamos nossas considerações finais com o acabamento possível para esta reflexão.

2 ALGUNS ASPECTOS DA PESQUISA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Para tratar da pesquisa na Educação, circunscrevemos a formação continuada de professores na educação infantil como nosso campo de atuação e marcamos nossa consideração desse campo como um espaço potente de encontro com o outro e de busca coletiva dos modos mais adequados para dar sentido a esses encontros e de torná-los cada vez mais produtivos para a contínua formação do professor e, conseqüentemente, potencializar sua atuação junto à criança, principal sujeito da educação infantil. Com Bakhtin, compreendemos o sujeito como constituído socialmente, por meio da interação verbal, na relação com o outro (BAKHTIN, 2006).

A partir dessa compreensão e cientes de que a concepção de sujeito de uma determinada perspectiva teórica, de certo modo, define a maneira como a pesquisa deve se constituir, os conceitos bakhtinianos, especialmente os conceitos de dialogismo, de excedente de visão e de compreensão, darão sustentação ao modo como conduziremos as discussões acerca do encontro com o outro.

Nessa perspectiva, o encontro com o outro será tomado como o espaço de constituição da pesquisa e, conseqüentemente, como o espaço de produção de conhecimento. Assim, não há fórmulas que possam padronizar esse encontro, tendo em vista minha impossibilidade de pautar o outro e prever sua atuação. Nesse sentido, destacamos a importância da compreensão de que “é preciso que as ciências humanas rompam com a produção de conhecimento

fabricado segundo um padrão, optando por um caminho que denuncie a repetição mecânica de certos procedimentos teórico-metodológicos” (FREITAS; SOUZA; KRAMER, 2003, p. 7).

Assim, não cabe à pesquisa em Educação, mais especificamente, à pesquisa que tematiza a formação continuada, criar novos modelos de formação continuada ou validar modelos já existentes como proposição para que sejam replicados, seguidos ou reproduzidos. Sua principal finalidade seria a de produzir conhecimento sobre a formação continuada com os sujeitos que vivenciam esse processo, a fim de que esse conhecimento possa, de algum modo, contribuir para a criação de outras possibilidades de encontro com o outro. Nessa perspectiva de produção de conhecimento, no encontro com o outro, consideramos que

O saber teórico, instituído academicamente, precisa interagir com as concepções construídas no cotidiano das relações sociais, possibilitando uma permanente troca entre visões de mundo que se expressam através de registros de linguagem ou de gêneros discursivos distintos (FREITAS; SOUZA; KRAMER, 2003, p. 7-8).

A produção de conhecimento sobre os sujeitos, no caso os sujeitos da formação continuada, não pode se dar apartada dele ou a despeito dele. O conhecimento se produz no encontro com os sujeitos e é nessa relação que se justifica a pesquisa em Educação.

Esse contexto polifônico presente nas pesquisas em Ciências Humanas não desobriga o pesquisador de um trabalho rigoroso de análise, mas dá a oportunidade de que a diversidade possa tornar-se um elemento constituinte do pensamento (AMORIM, 2003). Essa diversidade, presente em qualquer encontro, só pode se tornar parte constituinte do pensamento num contexto dialógico, onde os sujeitos do encontro se permitem transformar pela interação com o outro.

É desse modo que compreendemos o encontro com o outro na pesquisa em Educação e essa compreensão também se apresenta no contexto da formação continuada, aqui, concebida como um espaço fundamentalmente dialógico. Com essa assertiva, passamos para o próximo tópico em que discutiremos a formação continuada como espaço dialógico.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESPAÇO DIALÓGICO

Conceber a formação continuada como um espaço dialógico implica em compreender o conceito bakhtiniano de dialogismo na interface com outros importantes conceitos que compõe a ideia da relação entre eu e o outro. O ponto de partida que escolhemos para essa compreensão é a discussão acerca dos conceitos de diálogo e de palavra para Bakhtin. Para tanto, iniciamos com a reflexão sobre a importância de reconhecer que, no diálogo com o outro, o outro e sua palavra não podem ser desconsiderados. Sobre essa relação, Bakhtin afirma que

O fato de ser ouvido, por si só, estabelece uma relação dialógica. A palavra quer ser ouvida, compreendida, respondida e quer, por sua vez, responder à resposta, e assim *ad infinitum*. Ela entra num diálogo em que o *sentido* não tem fim [...] (BAKHTIN, 1997, p. 357, grifo do autor).

Assumir a ideia da formação continuada como espaço dialógico implica participar do diálogo e, dessa forma, responder ao outro e do outro esperar uma resposta, uma vez que a palavra dita espera ser respondida. Segundo Bakhtin, “para a palavra (e, por conseguinte, para o homem), nada é mais terrível do que a *irresponsividade* (a falta de resposta)” (BAKHTIN, 1997, p. 356, grifo do autor). Ainda que a resposta do outro seja o silêncio, é importante compreender que os silenciamentos também estão repletos de sentidos. O silêncio sempre quer dizer alguma coisa. Embora seja mais difícil compreender seu real significado, é possível inferir alguns possíveis sentidos, o que mantém o diálogo em movimento.

Assim, para que um processo de formação continuada seja dialógico, é preciso considerar o diálogo como parte fundamental da constituição das relações. Isso implica em considerar o outro e estabelecer com ele um diálogo em que os sentidos não se findam, ou seja, não há um acabamento único, sem um ponto final, sem a ideia de tornar o outro, ou a si mesmo, pronto, acabado, completo. Implica conceber a formação num processo de aprender em movimento.

Desse modo, um espaço dialógico pressupõe uma multiplicidade de vozes em constante interlocução. Um espaço onde as diferentes vozes possam ser ouvidas e suscitarem novas vozes, palavras outras. Logo, a palavra não está dada, não tem sentido em si mesma, ela só adquire sentido na relação com outras palavras. Numa concepção dialógica, a palavra é

compreendida sempre em movimento. “Se nada esperamos da palavra, se sabemos de antemão tudo quanto ela pode dizer, esta, se separa do diálogo e se coisifica” (BAKHTIN, 1997, p. 350). Apartada do diálogo, a palavra perde o sentido que apenas o contexto dialógico pode lhe conferir.

Passamos para o próximo item, com o propósito de discutir o conceito de palavra no referencial bakhtiniano, inserida no movimento de compreender o princípio do dialogismo no contexto da formação continuada.

4 A COMPREENSÃO DE PALAVRA E ENUNCIADO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Neste tópico, intencionamos discutir sobre os conceitos de palavra e enunciado apresentados no referencial bakhtiniano, na interface com a formação continuada. A compreensão da palavra em movimento pressupõe compreender a linguagem como dinâmica e heterogênea. Tudo o que compõe um discurso já fez parte de outros discursos proferidos. Desse modo, tomar a formação continuada como espaço dialógico pressupõe compreender a importância da palavra do outro para a constituição de minhas próprias palavras. A palavra é interindividual, ou seja, ela ocorre entre o eu e o outro. O que dizemos situa-se fora de nós, uma vez que não nos pertence com exclusividade. Antes de tomarmos a palavra como nossa, ela já havia sido dita por alguém, assim, além da nossa voz, várias vozes soam na palavra dita (BAKHTIN, 1997). “Quando escolhemos uma palavra, durante o processo de elaboração de um enunciado [...] costumamos tirá-la de outros enunciados, e, acima de tudo, de enunciados que são aparentados ao nosso [...]” (BAKHTIN, 1997, p. 311-312).

Assim, a escolha da palavra não se dá de modo aleatório, mas num processo de produção de sentido a partir da palavra de outros. Para Bakhtin,

A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida (BAKHTIN, 2006, p. 96).

A compreensão da palavra do outro passa pelo sentido que atribuo a ela e a produção de sentido está intimamente relacionada à situação de comunicação em que a palavra dita é ouvida. Mas essa situação nunca pode ser considerada a mesma para todos, uma vez que cada um elabora a sua compreensão a partir do já vivido e o vivido está na ordem do pessoal, é único e intransferível.

Assim, a compreensão do conceito de palavra, no encontro com o outro no contexto da formação continuada, está carregada de sentido, e esse sentido lhe é conferido por aquele que a proferiu. Mas a elaboração desse sentido não é algo inédito. Ela só é possível em virtude dos sentidos já produzidos por outros a respeito daquela palavra (BAKHTIN, 1997). Quando nos apropriamos da palavra para comunicar algum sentido nosso, elaboramos um enunciado e esse se constitui, para Bakhtin (1997), numa posição, uma fração da comunicação dialógica, carregado de sentidos e à espera de uma resposta.

Mas, ainda nossos enunciados não podem ser considerados exclusivamente nossos, uma vez que estão recheados de palavras dos outros, de forma mais ou menos consciente, de modo explícito ou implícito. “As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos” (BAKHTIN, 1997, p. 314), e por fim, a tomamos como nossa e nos inserimos na cadeia dialógica de produção de sentidos.

Assim, do mesmo modo como a produção do enunciado é dialógica, para Bakhtin, “a compreensão do todo do enunciado é sempre dialógica” (BAKHTIN, 1997, p. 354). E para compreender um enunciado é preciso, de algum modo, participar do diálogo, entrar em contato com o contexto de produção daquele enunciado e a ele responder. No entanto, “não convém compreender a relação dialógica de modo simplista e unívoco e resumi-la a um procedimento de refutação, de controvérsia, de discussão, de discordância” (BAKHTIN, 1997, p. 354).

Nesse sentido, tomar a formação continuada como espaço dialógico não significa assumi-la como um espaço predominantemente dissonante, mas sim como um espaço polifônico, composto por muitas vozes que ressoam, cada uma a seu modo, mas que podem se encontrar de forma harmônica.

A essência da polifonia consiste justamente no fato de que as vozes, aqui, permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à da homofonia. E se falarmos de vontade individual, então é precisamente na polifonia que ocorre a combinação de várias vontades individuais, realiza-se a saída de princípio para além dos limites de uma vontade. Poder-se-ia dizer assim: a vontade artística da polifonia é a vontade de combinação de muitas vontades, a vontade do acontecimento (BAKHTIN, 2006, p. 23).

Ao compreendermos a formação continuada como, efetivamente, constituída pelos vários sujeitos que dela participam, reconhecemos sua potência, ou seja, a possibilidade de que as vontades individuais desses sujeitos poderiam unir-se numa vontade coletiva de cantar um belo canto, isto é, de construir uma Educação pautada na criança e em suas necessidades e possibilidades de crescimento.

Essa combinação de vontades só é possível quando o encontro entre os sujeitos não se dá de modo homofônico ou unilateral, em que apenas alguns falam, aqueles que, em tese, teriam o conhecimento para ser transmitido, e os demais, todo o tempo, só escutam, uma vez que, nessa mesma linha de raciocínio, seria os receptores daquele conhecimento.

Um ambiente dialógico pressupõe uma atitude de escuta do outro e de resposta a seus enunciados compreendendo que “cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 291). Essa compreensão amplia as possibilidades de reflexão produzidas pelo diálogo com o outro, uma vez que nos leva a refletir acerca das outras vozes presentes em nosso próprio discurso, bem como refletir sobre as muitas e diferentes vozes presentes nos enunciados do outro.

Assim, no reconhecimento da multiplicidade de vozes que compõem os discursos dos diferentes sujeitos, pautamos o tema da formação de professores na educação infantil, marcando a importância de compreender o conceito de sujeito no referencial bakhtiniano que abordaremos no próximo tópico.

5 CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PARA BAKHTIN

Neste tópico, intencionamos discutir a compreensão de sujeito segundo Bakhtin, em interface com o contexto da formação continuada. Para tanto, iniciamos circunscrevendo professores,

formadores e demais profissionais que atuam na educação infantil como os sujeitos da formação continuada.

No entanto, há que se considerar a existência de muitos outros, sujeitos e instituições, interessados e afetados pelos processos de formação continuada dos professores, como os pesquisadores, os sistemas de educação, as famílias e, em especial, as crianças, que não podem ser desconsideradas nesse contexto, uma vez que, apesar de não participarem do processo de formação continuada, se fazem presentes a todo tempo, por meio das concepções de infância e de criança, que sustentam a formação. Ainda que essa discussão não seja feita em alguns processos formativos de maneira explícita, a concepção de criança permeia as teorias e as práticas educativas que, em geral, são propostas e/ou discutidas nos cursos de formação. A escolha desse conceitual dimensiona a formação continuada e reverbera nas práticas educativas que se efetivam na educação infantil, influenciando, inclusive, no modo como as relações entre crianças e adultos serão constituídas.

Com Bakhtin, compreendemos que o sujeito se constitui na relação com o outro, na interação verbal (BAKHTIN, 2006). Partindo dessa premissa, tanto a criança, principal sujeito da educação infantil, quanto o professor e demais educadores envolvidos em processos de formação continuada, são concebidos como interlocutores que, de seu lugar único e singular, tem algo a dizer e, portanto, devem ser considerados, ouvidos e respondidos (BAKHTIN, 1997).

A compreensão do sujeito como ser social implica, especificamente, em levar em conta sua necessidade de encontrar-se com o outro, de estar com, de conviver. Ainda que o encontro com o outro se dê de forma virtual, como temos testemunhado nos últimos tempos, é com o outro e seus enunciados que o sujeito se constitui. Essa concepção confere à língua uma importância ímpar na formação humana, pois,

A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. O enunciado situa-se no cruzamento excepcionalmente importante de uma problemática (BAKHTIN, 1997, p. 282).

Nesse conceitual, língua e vida se entrecruzam tornando-se indissociáveis a partir do momento em que as palavras dão forma a um enunciado. A enunciação marca uma posição do sujeito e o introduz numa cadeia dialógica de produção de sentidos que dão origem a outros enunciados.

Da mesma maneira, os enunciados marcam a vida dos sujeitos, constituindo-os, modificando-os, numa constante interação com os enunciados de outros sujeitos. Esse movimento dialógico circunscreve a importância do outro na constituição do sujeito, mas também evidencia a singularidade de cada sujeito partícipe dessa cadeia dialógica. E essa “singularidade única não pode ser pensada, mas somente vivida de modo participativo” (BAKHTIN, 2010, p. 58). É estando com o outro, no convívio com aquele que não sou eu, que o que me é único e singular poderá ser percebido.

O encontro entre pares, promovido pelos processos de formação continuada, podem dar aos sujeitos a oportunidade de ver no outro aquilo que por ele não é percebido, e “esse excedente constante de minha visão e de meu conhecimento a respeito do outro, é condicionado pelo lugar que sou o único a ocupar no mundo” (BAKHTIN, 1997, p. 43). Do mesmo modo, o outro também tem a meu respeito um excedente de visão, e esse conhecimento, num ambiente de troca, de partilha, de diálogo, pode dar origem a novos conhecimentos.

Assim, o sujeito, para Bakhtin, é constituído pelo encontro com o outro por meio da linguagem, num processo vivo e contínuo de produção de sentidos. Nessa compreensão, há um sujeito povoado/atravessado por múltiplas vozes, anterior à enunciação, uma vez que o sujeito se constitui em meio à interação com o outro. Desse modo, a importância do outro é fundamental na constituição do sujeito, uma vez que,

Os outros, para os quais meu pensamento se torna, pela primeira vez, um pensamento real (e, com isso, real para mim), não são ouvintes passivos, mas participantes ativos da comunicação verbal. Logo de início, o locutor espera deles uma resposta, uma compreensão responsiva ativa. Todo enunciado se elabora como que para ir ao encontro dessa resposta (BAKHTIN, 1997, p. 314).

O sujeito se constitui em meio a esse diálogo, numa cadeia sem fim de produção de sentidos, a espera de respostas para seus enunciados que, por sua vez, foram elaborados em resposta a outros enunciados produzidos anteriormente, em uma cadeia de comunicação social

discursiva. Com essa assertiva, entendemos o sujeito da formação continuada constituído de modo dialógico, a todo tempo produzindo sentidos sobre o discurso do outro e compondo seu próprio discurso, sua autoria docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, com vistas a tratar da formação continuada como espaço dialógico de produção de conhecimento e de constituição dos sujeitos, dentro dos limites do texto, desenvolvemos uma discussão acerca dos conceitos bakhtinianos de palavra, diálogo, enunciado, polifonia, sujeito e excedente de visão em articulação com a formação continuada de professores.

É fundamental destacar o entrecruzamento dos conceitos bakhtinianos que compõe o referencial e que, dificilmente podem ser compreendidos ou explicados isoladamente, uma vez que se completam e se articulam para dar forma a um modo dialógico de compreensão da linguagem e da vida. E “na vida, o que nos interessa não é o todo do homem, mas os atos isolados com os quais nos confrontamos e que, de uma maneira ou de outra, nos dizem respeito” (BAKHTIN, 1997, p. 26).

É com os atos isolados e únicos, resultantes das escolhas pessoais de cada sujeito, que as relações são estabelecidas, que os encontros de enunciados se dão, e é só nesses encontros que se faz possível a produção de novos enunciados.

Nesse conceitual, compreendemos que a formação continuada pode constituir-se num espaço permanente de troca entre as diferentes visões sobre o educar, promovendo o encontro entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento constituído diariamente, no chão da escola. Desse modo, marcamos a importância de considerar a formação continuada de professores da educação infantil como um espaço polifônico, onde todos os sujeitos envolvidos tenham a possibilidade de que suas vozes sejam ouvidas e consideradas pelo outro.

Compreendemos também que a relação entre os sujeitos não é hierarquizada, mas sustentada na consciência de que somos todos constituídos pela palavra de outros e apenas o outro pode

me oferecer um excedente de visão sobre mim que só a ele é apresentada. Esse excedente de visão lhe confere um poder de me oferecer um acabamento, ainda que provisório, mas que em contato com o meu conhecimento pode gerar novos horizontes, com novas paisagens, repleto de novas possibilidades.

Assumir o referencial bakhtiniano como suporte para compreender a formação continuada implica assumi-lo, também, na escolha das estratégias de encontro com o outro da pesquisa e no modo como o sujeito e sua palavra serão tratados. Nesse movimento de compreensão dos sujeitos, compete ao pesquisador assumir uma atitude de distanciamento que lhe permita, nos limites possíveis, superar-se, objetivar-se e adquirir a possibilidade de uma relação dialógica consigo mesmo (BAKHTIN, 1997, p. 350-351). Esse movimento se faz possível quando o pesquisador, coloca-se no lugar de seu outro, por meio da interlocução, para desse lugar que não é o seu, tentar compreender uma posição diferente.

Assim concluímos compreendendo com o referencial bakhtiniano, que na realização de pesquisas em Educação, especialmente no campo da formação continuada de professores, é fundamental a necessidade de evidenciar a importância do outro e seu lugar singular como possibilidade de conferir um acabamento, ainda que temporário, ao processo de dar sentido ao encontro com os sujeitos e, a partir desse encontro, promover a produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In: FREITAS, M. T. A.; JOBIM e SOUZA, S; KRAMER, S. (Org.). **Ciências humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. 2. ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

CÔCO, V. **A dimensão formadora das práticas de escrita dos professores**. Curitiba: CVR, 2014.

FREITAS, M.T.; SOUZA S. J.; KRAMER, S. (Org.). **Ciências humanas e pesquisa: leitura de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003.

Trabalho recebido em: 13/03/2017

Aceito em: 12/05/2017

Publicado em: 27/12/2017

COMO REFERENCIAR ESTE TRABALHO:

NOVAIS, Ruslane Marcelino de Mello Campos. A formação continuada na educação infantil como espaço dialógico de produção de conhecimento e de constituição dos sujeitos. **Revista Pró-Discente**, Vitória, v. 23, n. 2, p. 9-21, jul./dez. 2017.

Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 23, n. 2, p. 9-21, jul./dez. 2017.